

A ANÁLISE DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA SEXUALIDADE

TAIANE FUNARI CHRUSCIAK
ANA CARLA OSÓRIO

Faculdade Assis Gurgacz –FAG – Cascavel - Brasil
taifunari@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária é uma condição comum, é um sintoma que tem implicação social, causando desconforto, vergonha, perda da autoconfiança, e que pode ter efeito negativo na qualidade de vida. (GÉO *et al*, 2002). As mulheres têm probabilidade duas vezes maior que os homens de apresentarem essa condição (FRANCISCO, 2007).

Nas mulheres, algumas situações, tais como, parto, deficiência estrogênica, pressão intra-abdominal aumentada e constipação crônica, levam ao enfraquecimento e conseqüentemente mau funcionamento destes músculos. Estas disfunções causam problemas diversos, como perda de urina (incontinência urinária) e de fezes (incontinência fecal), prolapsos genitais (protuberâncias anormais de órgãos internos) e disfunções sexuais (SILVA & SILVA, 2003).

Embora a incontinência urinária, no geral, represente a deficiência do controle miccional, suas causas e tratamento podem deferir quanto à classificação da mesma, dividindo-se em três tipos mais comuns nesta população, que são a Incontinência Urinária de Esforço (IUE), a Incontinência Urinária de Urgência (Bexiga Hiperativa – IUU), e a Incontinência Urinária Mista (BEZERRA, 2006). As causas da IU são bastante variadas e a identificação da etiologia é essencial para o tratamento adequado. (CEZAR, 2008).

A sexualidade é como um fenômeno que pode ser estimulado ou reprimido pela incontinência urinária, e tem sido motivo de muitas hipóteses. Os tabus e sanções relativos a este tema talvez sejam somente comparáveis àqueles que relacionam a sexualidade ao fluxo menstrual (GIAMI, 2003).

Dado o efeito negativo no estilo de vida da mulher, a incontinência urinária é associada à baixa qualidade de vida com impactos negativos na vida sexual, ou seja, pode aceitar-se como natural uma redução da vida sexual com o aumento da idade, principalmente se isso se juntar a incontinência urinária (LALOS *et al*, 2001).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se uma característica quantitativa do tipo descritivo, de modo direto que visa o levantamento de dados de pacientes com incontinência urinária e vida sexual afetada pela mesma, pacientes que apresentaram somente incontinência urinária sem a vida sexual afetada e pacientes que não apresentaram nenhuma das condições, através de questionários no período de julho a agosto do ano de 2013, realizados com pacientes do sexo feminino.

A pesquisa realizada foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Assis Gurgacz (FAG), sendo que cada participante assinou o termo de consentimento livre e esclarecido. As mulheres participantes deste estudo não sofreram qualquer tipo de estresse ou constrangimento durante a coleta de dados. Para isso, foram selecionadas 40 (quarenta)

pacientes do sexo feminino, de idade variada, para realizar os questionários, os quais foram aplicados de forma individual.

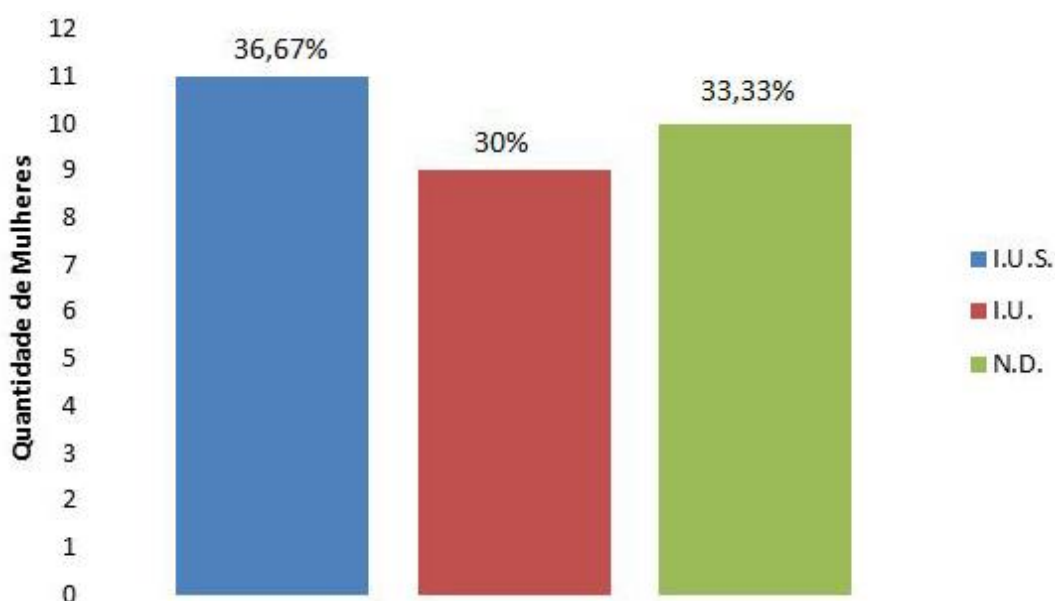
Os critérios adotados para a análise dos questionários foi descobrir quantas entrevistadas apresentaram incontinência urinária e vida sexual afetada pela mesma, com intuito de mostrar, em forma de gráficos, a relação existente da perda da qualidade de vida que a incontinência urinária causou nessas mulheres, e em qual idade a incidência da incontinência urinária prevalece mais nessa amostra.

Sendo assim, o objetivo principal do trabalho é verificar a influência da incontinência urinária na sexualidade de mulheres.

RESULTADOS

Os resultados obtidos através dos questionários de acordo com este primeiro gráfico mostram que de que numa amostra de 40 mulheres, 57,5%, ou seja, 23 das pacientes apresentaram problemas com incontinência urinária e a vida sexual afetada pela mesma (representado pela sigla - I.U.S.), 25%, ou seja, 10 das pacientes apresentaram problemas com a incontinência urinária sem que esta afete a vida sexual (representado pela sigla - I.U.) e 17,5%, ou seja, 7 das pacientes não apresentaram incontinência urinária, e consequente alteração na vida sexual. (N.D.)

Gráfico01: Interferência na sexualidade em mulheres com incontinência urinária.



DISCUSSÃO

Os indivíduos participantes deste estudo são do sexo feminino, com idade a partir dos 40 anos sendo que 57,5% apresentaram perda de urina e a qualidade da vida sexual afetada. Foi possível notar que a idade variou dos 40 aos 80 anos, sem incidências significativas em um grupo de faixa etária próximo. Visto isto, foi identificado que independentemente da idade que a paciente apresente com o quadro de incontinência urinária, possivelmente haverá a redução da qualidade de vida sexual.

Em um estudo realizado por Dedicção et al (2008) com 77 mulheres com incontinência urinária que avaliou através do King's Health Questionnaire (KHQ) a qualidade de vida desta amostra, pode-se concluir que há um impacto sobre a qualidade de vida, e que a mesma varia muito entre as mulheres incontinente, mas que em todos os casos esta patologia causa em níveis diferentes depressão, ansiedade e baixa satisfação de vida.

Outro estudo realizado por Sonia Fátima da Silva M. et.al, com 61 mulheres, distribuindo-as em grupos, sendo que 17 mulheres tinham incontinência urinária por esforço, 14 mulheres não possuíam queixas urinárias, 15 mulheres na pós menopausa com incontinência urinária por esforço, e mais 15 mulheres na pós menopausa porem sem perda de urina. Pode-se verificar com a avaliação da musculatura do assoalho pélvico com os testes realizados com os cones vaginais que a musculatura das pacientes com incontinência urinária apresentou grau de força menor quanto às mulheres continentas. A partir deste estudo pode-se concluir que há uma mudança significativa na musculatura do assoalho pélvico feminino devido a incontinência urinária, a qual em relação ao outro estudo pode ser associada com a constipação intestinal presente já em mulheres jovens, propiciando uma futura incontinência nas mesmas.

Já em um outro estudo realizado por Ribeiro et al (2005), com 93 mulheres adultas, com diagnóstico de IU, capacidade para ler e escrever, sem doença mental e sem intervenção cirúrgica para IU. Os resultados mostram que as mulheres do estudo convivem com a IU há muito tempo e que no que respeita à prática sexual elas se ajustam de modo satisfatório. Este resultado está de acordo com a afirmação de Dugan et al. (1998) que a IU não tem consequências devastadoras para muitas pessoas.

CONCLUSÃO

Conforme Lopes & Higa (2005), as mulheres incontinentes são afetadas de diversas maneiras. Passam a se preocupar com a disponibilidade de banheiros, envergonham-se com o odor de urina e sentem-se frequentemente sujas. Muitas apresentam dificuldade no intercurso sexual, seja por perda de urina, pelo medo de interrompê-lo para urinar ou simplesmente por vergonha perante o parceiro. Portanto pode-se concluir que não há incidências significativas em um grupo de faixa etária próximo, identificando que independentemente da idade que a paciente apresente com o quadro de incontinência urinária, possivelmente haverá a redução da qualidade de vida sexual.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Carlos Alberto. **Incontinência Urinária**. Sociedade Brasileira de Uroginecologia. Disponível em: www.sbu-sp.org.br/leigos06.asp. Acesso em 23abril/2013.

CARVALHO, F.J.W. **Envelhecimento do Aparelho Gênito Urinário**. In: FREITAS. E.V.; NERI, A.L.; CANÇADO, F.A.X; GORZON, M.L.R. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002

DOUGLAS, C.R. **Tratado de fisiologia da saúde**. 5ed. São Paulo: Robe, 2002. p.335-343 e 944-1122.

FELIX, L.I. **A avaliação da qualidade de vida de mulheres portadoras de incontinência urinária de esforço**. 2005. 113 f. Tese (Mestrado em Educação em Saúde) – Centro de ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza, Fortaleza. 2005.

FRANCISCO B., CARLOS SILVA., FRANCISCO C., **Incontinência Urinária Feminina.** Medicina Familiar. Acta Urológica 2007, 24;1: 79-82. Disponível em: <<http://www.apurologia.pt/acta/1-2007/inc-urin-fem.pdf>> acesso em 11 de junho/2013.

FIGUEIREDO, J.A. Fisiologia Vésico-esfincteriana. In: MONTELLATO, N.; BARACAT, F.; ARAP, S. **Uroginecologia.** São Paulo; Roca,2000.

GÉO, M.S.; MENEZES, A.C.; LIMA, R.S.B.C.; COTA, A.M.; ABRÃO, J.L.; SOARES, C.L. **Impacto da Incontinência Urinária na Qualidade de Vida.** Jornal da Incontinência Urinária Feminina, v.6, ago/dez 2002.

GIAMINI, A. **Sexual Health: The Emergence, Development and Diversity of Concept.** Annual Review of Sex Research, 2003.

GYTON, A.C; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica.** Tradução: Celso de Resende Ferreira Filho. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 p. 771-780 e 788 – 789

LALOS, O.; BERGLUND, A., LALOS, A. **Impact of Urinary and Climateric Symptoms on Social and Sexual Life After Surgical Treatment of Stress Urinary Incontinence in Women: a long-term outcome.** Journey of Advanced Nursing, 2001.

LOPES, M.H.B.M.; HIGA, R. **Restrições Causadas pela Incontinência Urinária à Vida da Mulher.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v.40,jan/mar.2006

LOPES, M.H.B.M.; HIGA, R. **Desenvolvimento de um Sistema Especialista para a Identificação de Diagnóstico de Enfermagem Relacionado com a Eliminação Urinária.** Rev. Bras. Enferm., 2005.

MENDONÇA, CAROLINA R.; AMARAL, WALDERMAR N.; **Tratamento Fisioterapêutico das Disfunções Sexuais Femininas.** Revisão de Literatura, 2008.

PAULO CEZAR F., MARAIR G. FERREIRA., GERALDO R., **Diagnostico clínico e subsidiário da incontinência urinária.**Rev. BrasGinecol Obstet. 2006; 28(1): 54-62.

PATRICIA NEUMANN. **Physiotherapy for urinary incontinence.** Reprinted from Australian Family Physician Vol. 37, No. 3, March 2008 121.

Robles JE. **La Incontinencia urinaria:anales Del sistema sanitario de navarra.** 2006; 29 (2): 219-31.

RODRIGUES, R.A.P.; PINTO, I.C. **Perda Involuntária: Urinária e Fecal.** In: RODRIGUES, R.A.P.; DIOGO, M.J.D.; **Como cuidar dos idosos.** São Paulo: Papirus;2000

REIS, A. B. *et al.* **Anatomia Feminina.** In: BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia: Aspectos de Ginecologia e Neonatologia.** 3 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

ROSÂNGELA HIGA, MARIA HELENA B.M.L; et al.; **Fatores de Risco para incontinência urinaria na mulher.** **Revista Esc Emferm USP. 2008.**

SILVA, A. P. M.; SILVA, J. S. A. **A importância dos músculos do assoalho pélvico feminino, sob uma visão anatômica.** Revista Fisioterapia Brasil. Vol 4. mai/jun 2003.

SOUZA, C.E.C. **Incontinência Urinária**. Saúde em movimento. Disponível em: www.saudeemmovimento.com.br/. Acesso em: 23abril/2013.

THOMPSON, P. **The Mycology of the Pelvic Floor**. Mc-Corquodale: London, 1899.

Endereço: Rua Maranhão, 1558, Centro. Cascavel, Pr.